

**ASSENTAMENTO RURAL PDS NOVA BAIXA VERDE: NOVOS ENFOQUES  
DA AÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA DO INCRA NA REGIÃO ACRIANA****RURAL SETTLEMENT PDS NEW LOW GREEN: NEW APPROACHES TO  
ACTION LAND REFORM IN THE REGION OF INCRA ACRIANA**Silvio Simione da Silva<sup>1</sup>Emanoel Mustafa de Azevedo<sup>2</sup>Marcio Moacir Bessa<sup>3</sup>**RESUMO**

Considerando as formas de assentamentos, este artigo contribuiu para a compreensão deste modelo de assentamento numa área dos municípios de Senador Guimard e Rio Branco. Tem como objetivo, entender como se deu à implantação do PDS Nova Baixa Verde no tocante as famílias assentadas, sua origem, vinculação com as áreas urbanas e as formas de uso do solo que está sendo desenvolvidas. Contudo neste artigo foram realizadas algumas atividades como: levantamento bibliográfico, realização de colóquios e o trabalho de campo com aplicação de questionários. A implantação do assentamento rural tem apresentado alguns resultados importante, principalmente como atividades diversificados e forma coletiva de produção, mais á pontos negativos como falta de assistência técnica e falta de conhecimento de alguns assentados para produção. De modo geral o assentamento apresenta resultados positivos com essa política agraria.

**Palavras chave:** Reforma Agraria, Assentamento Rural, Programa de Desenvolvimento Sustentável e Acre.

**ABSTRACT**

Considering the forms of settlements, this article contributes to the understanding of this settlement model in an area of the municipalities of Senator Guimard and Rio Branco. It aims to understand how was the implementation of the PDS New Low Verde regarding the families settled, its origin, links with urban areas and forms of land use that is being developed. However in this article were carried out some activities such as: literature, conducting seminars and field work with questionnaires. The implementation of rural settlement has shown some important results, especially as diversified activities and collective form of production, will more negatives as lack of technical assistance and lack of knowledge of some settlers to production. In general the settlement shows positive results with this agrarian policy.

**Keywords:** Agrarian Reform, Rural Settlement, Sustainable Development Program and Acre.

---

1- Prof. Dr. do Curso de Geografia do Campus Rio Branco/UFAC  
E-mail: ssilvio@bol.com.br

2- Geógrafo e Discente da ERPP/ UFAC  
emanuel\_mustafa@hotmail.com

3- Aluno de Pós-Graduação do IPPRI/UNESP  
E-mail: marciomoacir@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Esse tema desse artigo vem busca, de certa maneira, contemplar as aspirações e questionamentos oriundos do desenvolvimento de uma pesquisa de iniciação científica realizada com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), abordando questões relacionadas à dinâmica da produção familiar rural e assentamentos rurais PDS no Estado do Acre e, mais especificamente, na faixa de transição rural/urbana dos municípios de Rio Branco com Senador Guiomard. No encaminhamento da referida pesquisa constatou-se que a reforma agrária realizada através da desapropriação de grandes propriedades rurais improdutivas e/ou com títulos contestados constitui-se numa importante alternativa de fortalecimento e desenvolvimento da produção familiar, visto que a estrutura fundiária brasileira e, em particular, nos arredores da cidade de Rio Branco numa área que se defina como rural/urbana, apresenta-se expressivamente concentrada.

Dessa maneira, segundo Veiga (1991), para o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil é necessário, antes de tudo, a superação da extrema desigualdade na estrutura fundiária por meio de uma política de reforma agrária, através da implantação de assentamentos rurais (acompanhada de crédito para custeio e investimento e assistência técnica), que forneça terra para parceiros e arrendatários subordinados às grandes propriedades e que torne os minifundistas produtores com maior acesso a terra.

Segundo Moreira (1998, p.172) “[...] a noção de assentamentos rurais está associada ao processo social e político de acesso a terra e de ‘constituição de novas formas sociais’ de organização produtiva e de integração social”.

Antuniassi (1998) salienta que as relações entre família e trabalho podem facilitar a viabilização dos assentamentos rurais e, portanto, a criação de espaços de vida e integração social.

Os assentamentos rurais de reforma agrária, segundo Abramovay (1994), possuem também a virtude de compatibilizar política distributiva e política de crescimento econômico. Além da importância econômica, os assentamentos rurais no Brasil têm demonstrado ser de grande importância para o país, dando a possibilidade de inclusão social e de melhoria das condições de vida para famílias que estavam excluídas

do mercado de trabalho e do acesso a terra, transformando um amplo setor de “excluídos” em sujeitos políticos.

Nesse contexto, o estudo dos assentamentos rurais possui grande relevância, pois permite evidenciar as transformações socioeconômicas, bem como espaciais, decorrentes da sua implantação em diversos municípios e regiões brasileiras, possibilitando o desenvolvimento de vários temas, tais como: os impactos socioterritoriais, a dinâmica e organização interna, as articulações com o poder local e as relações externas.

Assim, a presente pesquisa visar ampliar os novos enfoques da reforma agrária num assentamento que se localizar numa área de transição rural/urbana que visar também um leque de análises sobre a produção familiar, considerando os assentamentos rurais como espaços de inclusão e de reprodução social dessa categoria de produtores, bem como espaços de vivência social e organização socioeconômica e produtiva.

Desse modo, selecionou-se como área de estudo da pesquisa, o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Nova Baixa Verde, que foi criado com o objetivo de beneficiar 211 famílias de produtores rurais sem terra. O projeto foi originado da desapropriação da Fazenda Baixa Verde, localizada as margens da BR- 364 e 317, cerca de 25 km da capital do Estado, Rio Branco. Além de Rio Branco, o projeto abrange também o município de Senador Guimard, possuindo uma área aproximada de 5.007 há, numa área de transição rural/urbano que apresenta características referentes à estrutura fundiária brasileira, que são elas: concentração fundiária, terras devolutas e a improdutividade de grandes propriedades rurais utilizadas de forma especulativa com o desenvolvimento da pecuária extensiva.

Dessa maneira, o objetivo principal da presente pesquisa foi entender como se deu à implantação do PDS Nova Baixa Verde no tocante as famílias assentadas, sua origem, vinculação com a área urbana de Rio Branco e as formas de uso do solo que esta sendo desenvolvidas.

Para alcançar o objetivo proposto no projeto de pesquisa, foi efetuado levantamento bibliográfico, seleção e leitura de material concernente à questão agrária brasileira, a reforma agrária e a importância econômica e social dos assentamentos

rurais. Foi elaborado e aplicado também um questionário junto à parcela dos produtores familiares assentados no Assentamento Nova Baixa Verde.

### **Contextualização do processo de implantação do Assentamento PDS Nova Baixa Verde**

O Assentamento Rural (PDS) Nova Baixa Verde é um modelo inovador na relação de um sistema produtivo em assentamento no Estado do Acre, pelo fato de enunciar de forma explícita um planejamento sustentável, chamando os agricultores para pensarem juntos como poderão participar desta grande mudança em suas vidas e na forma de produzir com competitividade, quantidade e qualidade. É ainda uma intimação à assistência técnica a fazer parte desta mudança dando sua contribuição através da utilização efetiva dos conhecimentos adquiridos na sua graduação e experiências vividas de cada realidade, transformando-os e buscando melhorar a qualidade de vida das famílias, sem o assistencialismo paternalista.

Entretanto, o assentamento foi criado com o objetivo de beneficiar 211 famílias de produtores rurais sem terra. O projeto foi originado da desapropriação da Fazenda Baixa Verde numa área total de 5.007,2772 hectares, no ano de 2008, e teve como organizador o INCRA.

Todavia cerca de 50% das famílias inscritas na relação de beneficiários são providentes da zona urbana, periferia de Rio Branco, e que as mesmas apresentam uma baixa aptidão agrícola e vocação com a terra, partindo daí um dos motivos principais para redução do tamanho dos lotes individuais, diminuindo a ociosidade no uso do lote individual, ou seja, evitando que parte do lote fique sem produção alguma por falta de recursos e mão de obra familiar.(INCRA, 2008).

Sendo assim, a tentativa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária do Acre em superar esses desafios e responder positivamente a insatisfação estabelecida pela atual política de reformar agrária brasileira, se faz por meio da criação de um assentamento modelo, com um sistema sociocooperado de ocupação da terra. A implantação dessa metodologia estimulará o desenvolvimento de um conceito inovador de reforma agrária, possibilitando à propriedade rural ser vista sob a ótica de empreendimento econômico, social e ambiental, garantindo competitividade da

produção nos projetos de assentamentos e conseqüentemente, contribuindo para a sustentabilidade do processo de redistribuição de renda.

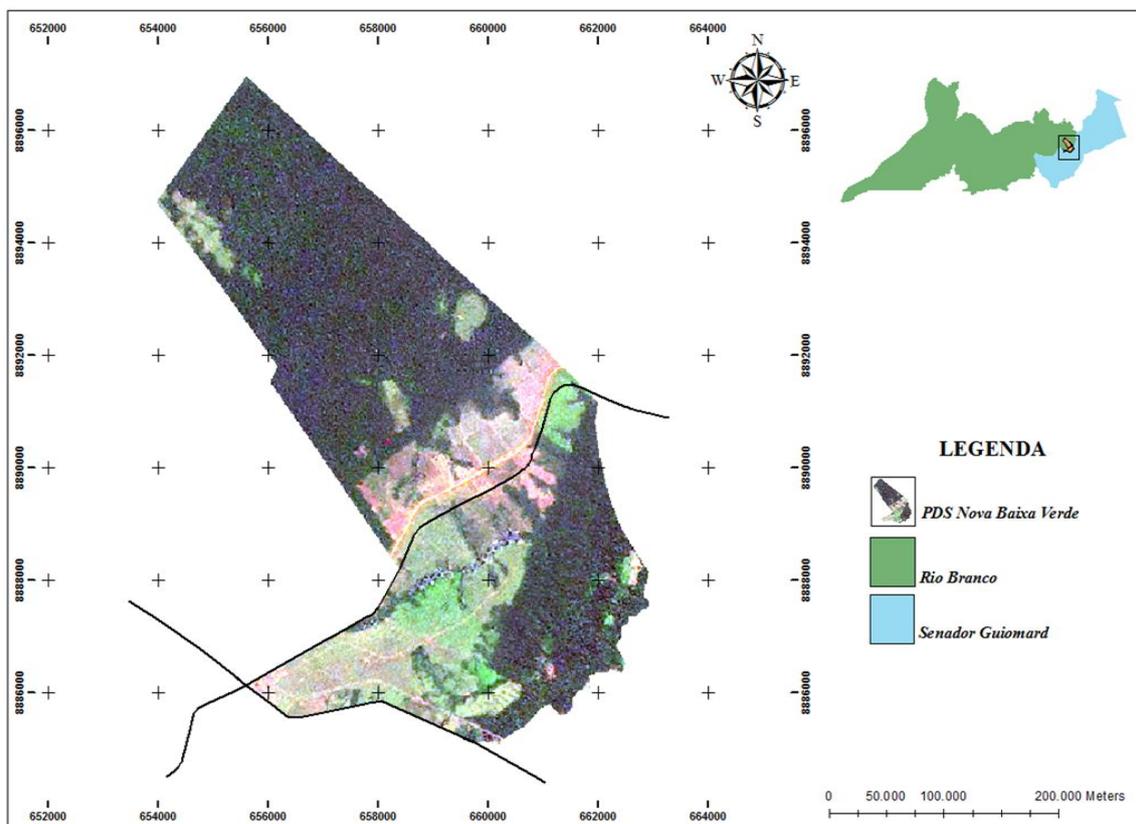
### Localização de ocupação do Assentamento

A localização e acesso do Assentamento, este se encontra na regional do Baixo Acre e inserido na Microrregião de Rio Branco que possui uma área de 23.479Km<sup>2</sup>, que corresponde a 15,33% da área total do Estado, onde vivem cerca de 60% da população do estado.

O PDS está localizado em dois municípios, Rio Branco e Senador Guimard. O acesso se dá na saída de Rio Branco capital do Acre se faz a partir do “trevo da corrente”, BR-364 com a BR-317, conhecida como as “quatro bocas”.

O acesso partindo do município de Senador Guimard se faz pela BR-317, sentido Boca do Acre- AM, percorrendo 22 km<sup>2</sup> até o trevo das “quatro bocas” de encontro com as rodovias.

### MAPA 01: Localização do Assentamento

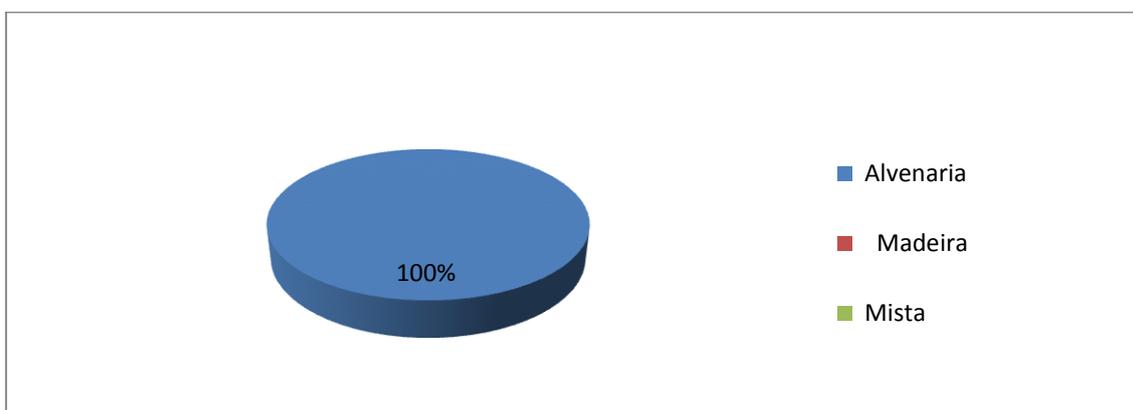


Fonte: Banco de dados LAGEOP/Geografia/UFAC. Produzido por Silva, 2013.

### **Organização Estrutural, Social e Cultural.**

O assentamento seguir, numa estrutura de um único formato para todos os assentamentos que se defini como PDS, esse formato seguir; com uma casa de 5x7m<sup>2</sup>, que pode ser de madeira, mista ou de alvenaria, para alguns assentados é muito ruim a estrutura física (alvenaria) e o tamanho. Com relação a tamanho dos lotes que chegar num área aproximadamente de 4 hectares á 8 hectares, esse tamanho foi determinado pelo INCRA, que para alguns assentados que foram entrevistados ficar muito difícil de desenvolve suas atividades nos seus lotes, por falta de espaço para desenvolve suas atividades agrícolas e também por ser um solo de uma antiga pastagem, apresenta uma dificuldades em alguns lugares para produção de qualidade e quantidade.

#### **Gráfico 01: Qual formato das residências**



FONTE: AZEVEDO. 2013.

Já os outros aspectos como educação e saúde, segundo os moradores eles deslocam para outros lugares para obterem essas atividades, esse deslocamento ficar ruim, por não ter um transporte coletivo no assentamento, a saúde é um dos aspectos com uma maior dificuldade encontrada por todos os assentados entrevistados, segundo eles o único lugar mais próximo para o acesso é a cidade de Rio Branco, ficando assim muito difícil a locomoção para alguns, por falta de transporte. Já o acesso à educação se da na seguinte forma, na Vila Caquetá, os assentados e filhos obtém os estudos nessa localidade dos principais níveis escolares, com relação às condições da estrada ou BR, todos os entrevistados responderam que tem um ótimo acesso até a cidade mais próxima Rio Branco.

Com relação aos aspectos sociais e culturais no assentamento perguntarmos se existe algum projeto social para o atendimento as famílias assentados, 100% responderam que não tinham, alguns responderam por ser um assentamento novo, algumas atividades ainda não tava em pratica mais já tinha sidodiscutida em algumas reuniões com os assentados, como a cooperativa e outros elementos que será importante para encaminhamento do projeto de assentamento no futuro. E no aspecto cultural, todos responderam que não existe nenhuma atividade nesse aspecto.

### **Aspecto da produção e geração de renda do Assentamento PDS Nova Baixa Verde**

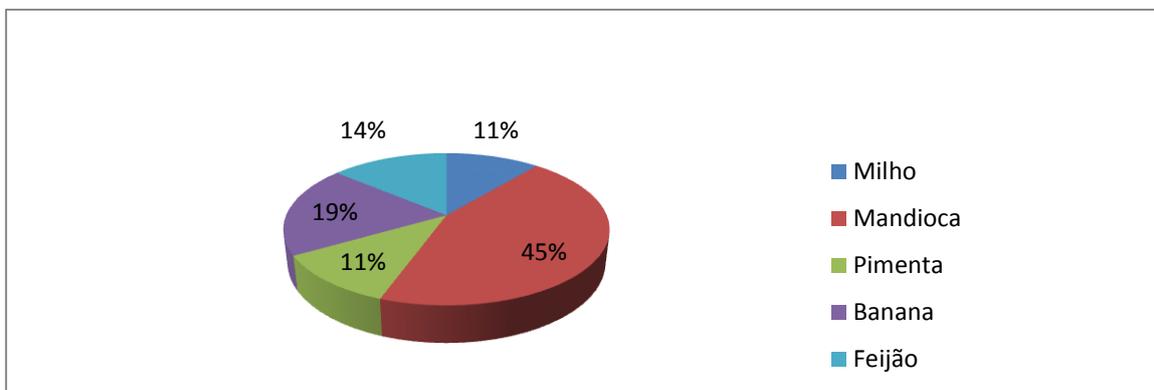
A produção de alimentos se sujeita a fatores de diferentes características, tanto ocasionais (catastróficos naturais, guerras, conflitos sociais) como estruturais (disponibilidade de terras, acesso aos meios de produção, questões de transporte, comercialização e armazenamento de produtos etc.). Todos esses elementos se associam para formar um complexo de oferta e demanda, variável conforme a população. (DINIZ, 1984, p. 23).

A produção de alimentos é ressaltada por Diniz (1984), que diz que depende de uma gama de fatores. Deste modo, os assentamentos rurais, possuem uma produção que é típica do campo, que é agricultura familiar e muitas vezes a mecanização dos serviços de produção que se torna mais viáveis para um determinado momento da safra, com isso, propõem a uma produção de alimentos diversificada, ou seja, de uma produção em que se faz a plantação de culturas anuais, perenes, criação de animais e etc. Nesse sentido, o Governo vem colocando que a produção diversificada diminui a incidência de pragas e doenças, pois segundo este, a estrutura natural acaba que fortalecendo a cadeia alimentar produtiva, se fazendo desta contra o uso de produtos químicos, bem como a poluição do solo e dos produtos. Sem falar que este assentamento utiliza do trabalho estritamente familiar.

Com relação a produção verificou-se que a mesma é fundamentada na agricultura de auto-consumo e agricultura familiar, tendo em vista que os principais produto cultivados no assentamentos para comercialização segundo os assentados são; banana como uma percentagem de 19%, mandioca é um dos principais produtos destinados para o mercado chegando uma porcentagem de 45% dos produtos que tem

maior destinação para o mercado consumidor, a pimenta com 11%, o feijão com 14% e o milho com 11%.

**Gráfico 02: Os produtos cultivados no assentamento**



FONTE: AZEVEDO, 2013.

Percebe-se que os principais produtos são de uma safra perene e anual, as imagens (01, 02 e 03), mostra esse tipo de safra que os assentados usam para sua renda e subsistência das suas famílias.

**Figura 01: Produção de Hortaliças**



FONTE: AZEVEDO, 2013.

**Figura 02: Plantação de milho**



FONTE: AZEVEDO, 2013.

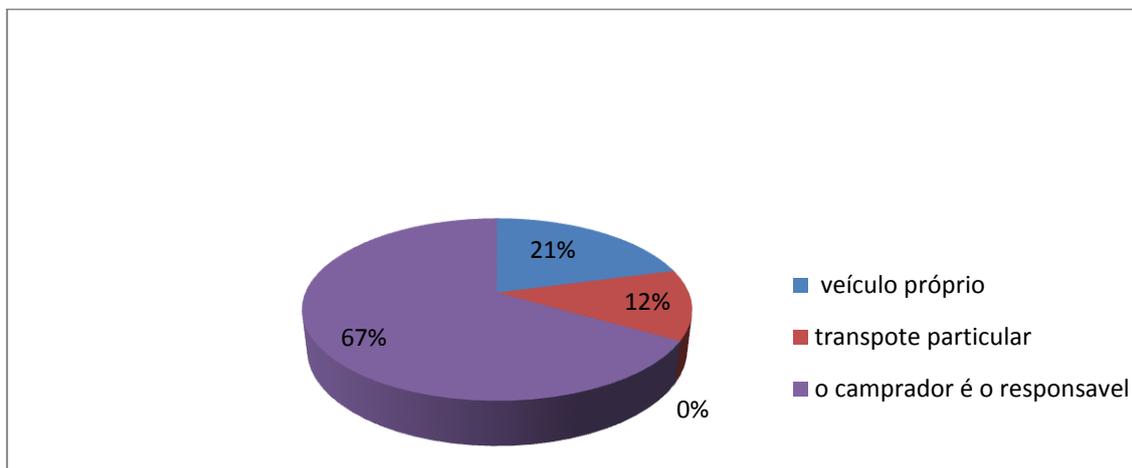
**Figura 03: Plantação de mandioca**



FONTE: AZEVEDO, 2013.

Estes produtos são comercializados pelos produtores, sendo que o transporte para transportá-los do assentamento para o comércio é feito pelo próprio assentado e muitas vezes o próprio comprador é responsável pela locomoção. Como mostra o (Gráfico 04).

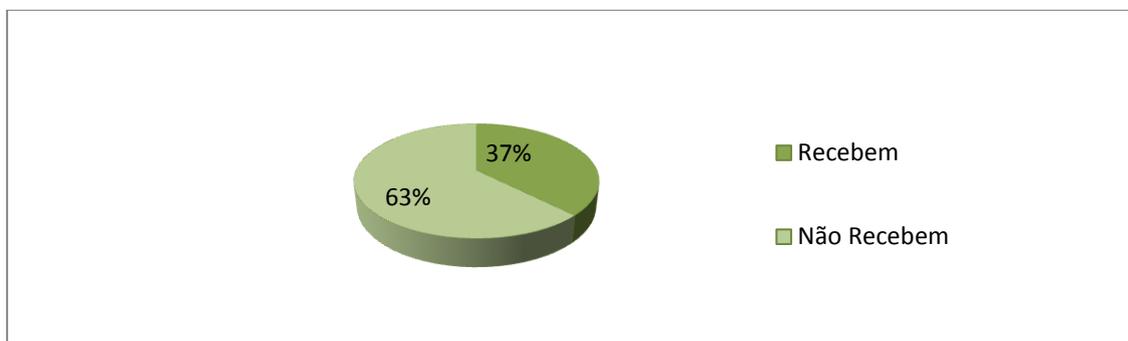
**Gráfico 03: Como se dá o escoamento da produção**



FONTE: AZEVEDO,2013.

Outro ponto importante item levantado foi à questão da assistência técnica, conforme o (Gráfico 05) quase não existe acompanhamento técnico por parte do Estado. Nesse mesmo anexo percebe-se que 63% dos produtores entrevistados afirmam não recebem acompanhamento técnico. Nessa mesma análise, nota-se que somente 37% dos produtores entrevistados dizem receber orientação técnica. Deixando assim uma compreensão que os assentos vivem ou produzem com conhecimentos próprios a maioria deles.

**Gráfico 04: Acompanhamento Técnico**



FONTE: AZEVEDO,2013.

Nesta análise, foi verificada uma maior representividade de produção feita pelos produtores e também à falta de incentivo na produção do governo. De que forma o governo estadual procura desenvolver sua política pública de sustentabilidade se não oferece as condições necessárias para que isso ocorra? Será que o desenvolvimento sustentável tanto pregado pelo governo se configura somente em terras?

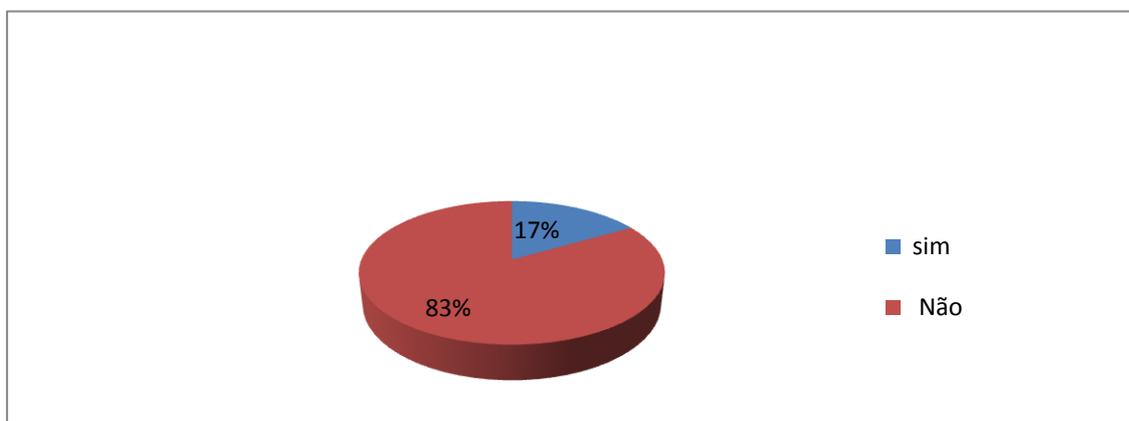
Outro ponto a ser levantado aos problemas encontrados é a questão dos financiamentos, que muitos produtores estão insatisfeitos por não obterem empréstimos concedidos. Por não terem um título da propriedade e também pelo governo não incentivar para produção, sendo poucos que conseguiram obter lucros. Dessa forma, Bueno (1986) ressalta que o governo deveria ter uma presença mais ativa junto aos pequenos produtores para adquirir sua produção [...].

### **Aspectos Ambientais e Ecológicos**

Seguindo os critérios do dimensionamento de SACHS (2002) buscou-se tratar dos dados ambiental-ecológicos. Aqui buscamos entender de que forma estão sendo desenvolvidas as atividades produtivas levando em consideração os recursos naturais existentes.

Um importante item levantado foi com relação sobre se existia alguma área de reserva no assentamento, segundo os dados obtidos com os assentados, 83% responderam que não existem e 17% responderam que existe uma área de reserva dentro do assentamento, mais não especificamente nos seus lotes.

### **Gráfico 05: Existe reserva legal no assentamento**



FONTE: AZEVEDO, 2013.

Já que foram expostas as questões ambientais e ecológicas, não poderíamos nos esquecer da questão da água. A água é um dos principais agentes para a sustentabilidade e da produção do assentamento, tendo em vista essa situação do quadro avaliativo dos assentados com relação à água, buscamos saber de onde vem a água utilizada para o consumo humano e também para a produção agrícola. Tem uma base de 24 entrevistados, 100% responderam que utilizar na forma de poço semi-artesiano.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa se desenvolveu no Assentamento Rural PDS Nova Baixa Verde, e com a visita de campo percebeu-se que este se contempla com as características dos assentamentos da reforma agrária do Brasil de certa forma, mais do ponto de vista sustentável implantado pelo governo do estado, o assentamento não tem características físicas, ambientais e produtivas desse programa implantado. Numa configuração geral deste assentamento podemos notar que o mesmo possui 211(duzentos e onze) lotes e que é cortado pela BR-317, lhe dá acesso à cidade de Rio Branco e Senador Guiomard.

Sendo assim, verifica-se que o assentamento não está inserido na questão de sustentabilidade discutida pelo Governo, isso porque os produtores deste assentamento não conseguem gerar renda na maioria dos lotes com a produção que comercializam. Com o término da pesquisa e com a observação feita ao assentamento, detectamos vários problemas, tais como: más condições das casas, faltam de acompanhamento técnico, falta também de incentivo na produção das famílias residentes no assentamento, a falta de incentivo da parte do governo para produção e comercialização e etc.

Diante de alguns problemas como estes anteriormente citados essa política de assentamento é ainda umas das melhores formas que hoje o governo encontrou para solucionar o problema da reforma agrária no Brasil e no estado e êxito rural. No que diz respeito à produção, ela é escoada com pelos próprios assentados que muitas vezes deixam de produzir por falta de transporte, e a educação e saúde foi um dos pontos mais

criticados pelos assentados, por ser um assentamento com 211 famílias o governo deveria ter feito uma escola para atender os assentados e família, junto com um posto de saúde, entretanto, ainda sobre a produção o que se percebe é que a falta do auxílio de técnico é uma constante no Assentamento Nova Baixa Verde.

Nesse contexto, no qual está inserido o Assentamento Nova Baixa Verde é necessário que veja a possibilidade do Governo do Estado junto com INCRA, oferecerem melhores condições para as famílias deste Assentamento. Uma vez resolvido, pelo menos à questão do transporte da produção, transporte coletivo também a saúde, a educação e assistência técnica dos moradores, poderia assim, melhorar a qualidade daquelas famílias assentadas.

### Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **O mundo desencantado dos assentamentos**. In: MEDEIROS, Leonilde et al (orgs.) *Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Editora da UNESP, 1994, p. 313-320.

ALVES, Flamarion Dutra; FERREIRA, Enéas Rente; SILVEIRA, Vicente Celestino Pires. Territorialização camponesa, identidade e reproduções sociais: os assentamentos rurais na metade sul do rio Grande do Sul. In: **CAMPOTERRITÓRIO: revista de geografia agrária**. Uberlândia-MG. v. 2, n. 4, p. 104-119, ago. 2007.

Chaves, C. M. *Reforma agrária?: subversão compartilhada*. São Paulo: Factash Editora. 2006.

DANTAS, Cíntia Souza Dantas da Silva. **Os Impactos Socioterritoriais do Assentamento Padre Josimo I e II no Município de Cristalândia-TO e Entorno / Cíntia S. Dantas – Palmas - TO**: [s.n.], 2009 117 f., il.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.

FERNANDES, B. M. **Espacialização e territorialização da luta pela terra: a formação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra em São**

**Paulo.** São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

**GUERRA, RAÍSSA. É possível Atingir a Sustentabilidade nos Assentamentos de Reforma Agrária na Amazônia Legal? O caso do PDS São Salvador no Estado do Acre.** 116 p. Brasília. 2002. Dissertação (Mestre, Gestão e Política Ambiental). Universidade Nacional de Brasília

**LEAL, Gleison Moreira. Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais domunicípio de Teodoro Sampaio/SP.** 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia).

Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista, PresidentePrudente, 2003.

**MARTINS, José de Souza. Reforma agrária: o impossível diálogo.** São Paulo: EDUSP, 2000.

\_\_\_\_\_ “A questão agrária brasileira e o papel do MST”. In STÉDILE, J.P. (org.). *A Reforma Agrária e a Luta do MST*. Petrópolis: Vozes, 1997.

**MEDEIROS, LeonildeServolode; LEITE, Sérgio Pereira.** (Coords.). **Os impactosregionais dos assentamentos rurais:** dimensões econômicas, políticas e sociais –Relatório parcial de pesquisa, 1998, convênio CPDA/UFRRJ/FINEP. Trabalhoapresentado no XXII Encontro anual da ANPOCS, 27 a 31 de outubro de 1998,Caxambu-MG. 1998.

**SILVA, José Graziano da.O que é Questão Agrária.** São Paulo. Editora Brasiliense. 2ed. 1993. p. 07 – 106.**SILVA, Silvio Simione da. Na Fronteira agropecuária acreana.** Presidente Prudente, 2003. Dissertação (mestrado). – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia.

**SILVA, Fábio Ferreira. Análise espacial e temporal de focos de calor no Projeto de Assentamento Nova Baixa Verde - Regional Baixo Acre: indicador do efeito da Ação Civil Pública do fogo zero.** Rio Branco, 2013. 73 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Acre, Rio Branco.